



# Memórias pianísticas de Janáček por Thomas Adès

## Crítica de Música

Thomas Adès



Obras de Leos Janáček. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian – Grande Auditório. Dia 11, às 20h.

Thomas Adès (n. 1971) é um dos compositores actuais de maior projecção internacional, contando no seu catálogo com três bem-sucedidas óperas – *Powder Her Face* (1995), *The Tempest* (2004) e *The Exterminating Angel* (2016) –, para além de múltiplas obras a solo, de música de câmara e orquestral, muitas delas premiadas. É também um prestigiado maestro, requisitado pelas grandes orquestras mundiais, e um óptimo pianista. Neste último campo, destaca-se a colaboração com o tenor Ian Bostridge, com quem interpretou recentemente *A Viagem de Inverno*, de Schubert, e com quem gravou um CD dedicado às canções de Leos Janáček (1854-1928).

Foi na qualidade de pianista que Thomas Adès se apresentou na terça-feira na Gulbenkian, proporcionando a rara oportunidade de escutar um programa inteiramente dedicado à música para piano de Janáček, compositor pelo qual nutre um imenso fascínio. A sintonia com a linguagem e com o universo expressivo de Janáček ficou bem patente na naturalidade com que Adès interpretou um conjunto variado de obras, várias delas com reminiscências da música tradicional checa filtradas pela linguagem peculiar do compositor: desde as miniaturas de carácter descritivo ou programático, algumas verdadeiros aforismos musicais, às peças de concepção estrutural e de conteúdo mais elaborado como a Sonata I.X.1905 e o ciclo *Nas Brumas*. Se as duas últimas obras surgem por vezes nos recitais de piano, a restante música destinada a este instrumento por Janáček – conhecido principalmente pelas suas magníficas óperas – é injustamente pouco tocada.

Thomas Adès incluiu no seu recital o ciclo *Sobre Um Caminho Verdejante*, algumas páginas da recolha *Esboços Íntimos (In memoriam; Cristo, o Senhor Nasceu; e Palácio de Malá Strana)*, inspiradas respecti-



BRIAN VOCE

Compositor e maestro, Adès apresentou-se como pianista

**A sintonia com a linguagem e com o universo expressivo de Leos Janáček, compositor pelo qual nutre um imenso fascínio, ficou patente na naturalidade com que Thomas Adès interpretou um conjunto variado de obras**

vamente pelos poemas da escritora checa Eliška Krasnohorská, por um hino natalício e por uma obra arquitectónica) e a peça *Reminiscência*, a última composição para piano solo de Janáček, na qual joga de forma intrigante com a ideia da memória. Enquanto as peças do primeiro volume do ciclo *Sobre Um Caminho Verdejante* ostentam títulos extramusicais, as do segundo apenas têm as designações dos andamentos, mas o conjunto parece partilhar dos mesmos ideais e funciona como um mosaico contrastante, no qual vocabulário pianístico herdado do Romantismo é recriado de forma pessoal ou pontuado por

efeitos ousados ao nível da harmonia ou das dissonâncias. Fórmulas relativamente convencionais como a melodia e acompanhamento de *Folha esvoaçante* alternam com retratos humorísticos de fino recorte rítmico (*Elas tagarelavam como as andorinhas*), sentimentos de angústia (*Em lágrimas*) ou efeitos inesperados (*A coruja não voou!*), para dar apenas alguns exemplos.

Tanto neste ciclo como nas peças soltas Adès soube dar ênfase ao carácter específico de cada miniatura, criando cores e atmosferas sonoras distintas, recorrendo a um lirismo subtil e privilegiando a nitidez da textura. Mas foi nas obras mais extensas que pôde mostrar de forma mais vinculada a sua destreza técnica e a sua amplitude dinâmica, como na sombria Sonata I.X.1905, cujo título, tal como os dois andamentos (*Pressentimento* e *Morte*, unidos por ideias musicais comuns, ainda que transformadas), faz menção à data em que o carpinteiro morávio Frantisek Pavlik foi assassinado numa manifestação a favor da fundação da universidade de Brno.

A encerrar, *Nas Brumas* foi o ponto alto do recital, não só pela qualidade, pela originalidade e pela densidade das ideias musicais, como pela profundidade da interpretação. No *Presto* final, Adès foi porém algo contido na velocidade, trocando a exibição virtuosística por uma maior introspecção. Este programa será gravado em disco e editado pela Signum em 2019.

**Cristina Fernandes**